

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

# RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

---

**Ana Rita Nunes Santos**

## O Desenvolvimento do Gosto pela Escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

# RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

**Ana Rita Nunes Santos**

**Orientador:** Sara de Almeida Leite

## O Desenvolvimento do Gosto pela Escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

## Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos os docentes do Instituto Superior de Educação e Ciências que fizeram parte de todo o meu percurso académico. Gostaria de agradecer em particular à minha orientadora, a professora Sara de Almeida Leite, por todos os conselhos, sugestões e ideias para enriquecer o meu trabalho. À professora Ana Patrícia Almeida, por todo o apoio e ajuda incansáveis ao longo de todo o trabalho.

Gostaria também de agradecer à professora cooperante que me acompanhou na prática de ensino supervisionada, Bruna Silva, e que permitiu todo o trabalho realizado. À turma do 3.º ano B, por serem uns alunos empenhados e carinhosos que nunca vou esquecer.

Queria agradecer à minha família e aos meus amigos por todo o apoio ao longo de todo o meu percurso académico, sem eles nada teria sido possível.

Aos meus pais por me terem possibilitado alcançar esta meta. Ao meu pai por ser o meu exemplo, por me ensinar todos os dias a nunca desistir e a lutar por aquilo que quero. Ao meu irmão por me apoiar em todos os momentos da minha vida. Aos meus avós, por acreditarem sempre em mim. Ao meu namorado por estar sempre ao meu lado e me apoiar incondicionalmente.

A todos aqueles que fizeram parte do meu percurso académico, o meu obrigado.

## Resumo

Atualmente, a literacia é uma questão educativa fundamental pois é importante que desde cedo o aluno se apodere de competências de escrita. Através da presente investigação, tornou-se possível verificar que é possível alterar o comportamento dos alunos face à escrita, mediante a utilização de estratégias motivadoras que apelem ao seu interesse por esta atividade. A investigação foi realizada tendo como participantes uma turma de alunos do 3.º ano de escolaridade, com o qual se realizaram várias atividades de escrita com o intuito de promover nos alunos o gosto pela mesma.

Procedeu-se a uma revisão de literatura no âmbito da escrita e do seu ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico que serviu de base para a proposta de intervenção. Nas atividades realizadas foram abordados diferentes tipos de texto tendo em conta as características de cada um. As produções escritas elaboradas pelos alunos foram alvo de análise e registos escritos para reflexão. Algumas atividades realizadas foram de carácter individual e outras em pequenos grupos.

Esta investigação que assumiu o carácter de uma investigação-ação, não só permitiu desenvolver nos alunos o gosto pelas atividades de escrita mas também levou a que a maioria dos alunos melhorasse as suas competências a este nível, ao longo das atividades realizadas. É de salientar ainda que, quando utilizadas estratégias diferentes das habituais, os alunos demonstraram maior interesse pelas atividades de escrita.

**Palavras-chave:** escrita; ensino da escrita; produção de textos; estratégias; motivação.

## Abstract

At present, literacy is an important educational issue since it is fundamental that students develop proper writing skills early on. Through this research paper, it will become evident that you can alter a student's writing behavior with the use of motivational strategies that appeal to class' interests. The research was conducted with a sampling of 3rd grade students, where writing activities were held in order to promote the students' interest.

Thus, we proceeded with a review of the literature about primary education, to implement various written student activities. We approached different kinds of texts in view of the particular features of each activity. Written productions developed by the students were the subject of analysis and recorded for this research paper. Some activities were held individually while others were in small groups.

This research, which was an action-research, not only let to an increase in students' interest in writing activities, but also resulted in the improvement of most students' writing skills, throughout the activities. It should also be noted that, when innovative, less traditional strategies were applied, the students demonstrated a greater interest in writing activities.

**Keywords:** writing; teaching of writing; production of texts; strategies; motivation.

## Índice Geral

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>iii</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>iv</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>v</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>1. Quadro de referência teórico .....</b>	<b>3</b>
1.1. A escrita .....	3
1.2. A Escrita no contexto atual .....	4
1.3. Modelos de Escrita.....	6
1.4. Componentes da produção textual .....	7
1.5. A importância da escrita.....	9
1.6. A Motivação para a escrita.....	10
<b>2. Problematização e metodologia.....</b>	<b>11</b>
2.1. Problema, objetivos e questões de investigação .....	11
2.2. Paradigma.....	13
2.3. <i>Design</i> do estudo .....	15
2.4. Participantes .....	17
2.5. Instrumentos de recolha de dados.....	19
2.6. Tratamento e análise de dados.....	21
2.7. Proposta de intervenção .....	23
<b>3. Resultados.....</b>	<b>31</b>
<b>4. Considerações Finais .....</b>	<b>35</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>39</b>
Anexos.....	41
Anexo I: Registos Escritos .....	43
Anexo II: Guião de Entrevista à Professora Cooperante .....	69
Anexo III: Ficha texto descritivo .....	73
Anexo IV: Ficha “A Notícia” .....	77
Anexo V: Ficha texto narrativo.....	81

Anexo VI: Ficha texto instrucional.....	85
Anexo VII: Ficha "A Mensagem" .....	89

## Índice de Figuras

Figura 1: Ciclo da investigação-acção.....	15
Figura 2: Modelização das três componentes do modelo interactivo da análise dos dados (adaptado de Miles e Huberman, 1994).....	21
Figura 3: Texto descritivo realizado por um aluno .....	24
Figura 4: Texto de uma carta realizado por um aluno .....	25
Figura 5: Texto de uma notícia realizado por um aluno .....	26
Figura 6: Texto narrativo realizado por um aluno .....	27
Figura 7: Texto instrucional realizado por um aluno.....	29
Figura 8: Texto de uma mensagem realizado por um aluno .....	30

## Índice de Quadros

Quadro 1: Atividades realizadas.....	23
--------------------------------------	----

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Análise da Competência Escrita .....	31
---	----

## Introdução

O presente estudo consistiu numa investigação-ação cujo principal objetivo foi encontrar estratégias que promovessem o gosto pela escrita em alunos do 3.º ano de escolaridade. O tema foi escolhido a partir das características dos alunos que apresentavam pouco interesse pela escrita. A escrita assume elevada relevância, pois a sua aprendizagem está associada ao papel que assume no desenvolvimento cognitivo e expressivo dos alunos. Uma das grandes preocupações das escolas hoje em dia diz respeito ao desenvolvimento das competências de escrita pois trata-se de um desafio que exige o domínio de saberes complexos. Os alunos aprendem a escrever, escrevendo e reescrevendo, quer seja individualmente ou em grupo. Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997) definem escrita como “processo complexo de produção de comunicação. Não sendo uma atividade de aquisição espontânea e natural, exige ensino explícito e sistematizado e uma prática frequente e supervisionada” (p.29).

Após a escolha do tema, partiu-se para a realização de atividades cujo objetivo era promover o gosto e o interesse pela escrita nos alunos através de diferentes estratégias de motivação selecionadas a partir dos interesses da turma. Além deste objetivo, era igualmente pretendido que através das estratégias implementadas os alunos melhorassem o seu desempenho na produção de textos escritos.

O presente relatório final de Mestrado está organizado em quatro capítulos. Inicialmente é apresentado o quadro teórico referente à temática abordada, de seguida é apresentada a problematização e metodologia referente à investigação, seguindo-se os resultados e por fim as considerações finais.



## 1. Quadro de referência teórico

“Escrever permite que transformemos o caos em algo bonito, permite que emolduremos momentos selecionados em nossas vidas, faz com que descubramos e celebremos os padrões que organizam nossa existência.” (Calkins, 1989, p. 15).

### 1.1. A escrita

Para aprender a utilizar a língua de forma abrangente é necessário ser capaz de ler, escrever e interpretar com eficácia representações gráficas e simbólicas. A literacia consiste numa componente essencial da educação que se contempla no domínio da escrita.

Segundo Pereira (2002), escrever é uma atividade que requer uma aprendizagem específica e que requer treino sistemático e consciente, sendo necessário trabalhar a escrita de forma organizada e racional. A linguagem escrita é complexa e leva bastante tempo até que a sua aprendizagem se processe. Saber escrever não é uma competência inata mas sim um processo que se vai atualizando. Desta forma, “a expressão escrita é um meio poderoso de comunicação e aprendizagem que requer o domínio apurado de técnicas e estratégias precisas, diversas e sofisticadas.” (Sim-Sim, Duarte, & Ferraz, 1997).

De acordo com Rebelo (1990), “escrever significa que o sujeito é capaz de transmitir e comunicar pensamento, sentimentos, utilizando signos linguísticos através de um código denominado por si e pelos outros” (p.20). A aquisição de uma aprendizagem tão complexa como a da escrita tem de se desenvolver através de uma aprendizagem escolarizada, numa perspetiva vygotskiana, segundo a qual o ensino antecede e acompanha o desenvolvimento cognitivo. Pereira (2000) considera que “durante os três ciclos de escolaridade obrigatória, a atividade de escrever é um saber interminável enquanto processo que se constitui” (p.327).

Para tentar compreender um processo tão complexo como o da escrita, foram criados modelos que reproduzem o aspeto dinâmico das várias componentes envolvidas. Pereira considera que o modelo mais divulgado é o de

Hayes e Flower (1980), que apresenta o processo da escrita dividido em três subprocessos: a planificação, a textualização e a revisão. A forma como cada uma destas fases é trabalhada é fundamental para desenvolver nos alunos o gosto pela escrita. Tendo em conta a fase de aprendizagem dos alunos do 1.º ciclo, estes devem ser acompanhados pelo professor e devem ser concebidos materiais que facilitem a sua produção escrita. A utilização da escrita criativa muitas vezes constitui uma importante estratégia que pode despertar nos alunos o gosto pela escrita.

### 1.2. A Escrita no contexto atual

Nos dias de hoje, a escrita desenvolvida em sala de aula é deixada para segundo plano em prol da leitura e da compreensão de texto, e quando é realizada reduz-se a pedir aos alunos que escrevam um texto acerca de um tema proposto no manual, que no final é avaliado pelo professor. Durante muito tempo a escrita no 1.º ciclo do Ensino Básico consistiu em textos escritos pelos alunos acerca de temas apresentados pelo professor. Este avaliava o produto final e entregava-o aos alunos alertando apenas para erros ortográficos ou sintáticos. Sobre este facto, Pereira (2008) afirma que os professores “constatavam os sintomas, mas não identificavam a doença, nem se prescrevia nenhum remédio específico” (p.91). Diversos autores têm estudado as consequências deste método de ensino enraizado nas escolas, no qual se destaca uma desmotivação dos alunos para a escrita de textos pois “a maioria dos alunos apresenta dificuldades na expressão escrita” (Amaro, 1997, p. 268).

Normalmente a escrita é vista como um produto final estático e todo o trabalho intermédio é desvalorizado mas este tipo de ensino não deve acontecer pois desvaloriza o aluno e o desenvolvimento das suas capacidades. Pereira (2002) afirma que deveria ser definido como objetivo “a construção de uma racionalidade didática que permita ao aluno desenvolver, ao longo da sua vida escolar, capacidades de escrita diversificadas” (p.50).

A escrita tem vindo a revelar-se uma das áreas em que os alunos demonstram maior dificuldade, ainda que constitua uma parte importante das suas vidas e que esteja em constante utilização.

Para que o aluno aprenda a escrever, o ensino da escrita não pode limitar-se a exercícios pontuais. É necessário que o aluno seja capaz de exercer controlo sobre a tarefa de escrita a realizar e que se sinta seguro no seu desempenho. Cabe à escola promover estratégias que conduzam à aprendizagem da escrita, contudo Pereira (2008) afirma “na escola, nem sempre que se lê ou se escreve se está a aprender a ler ou a escrever” (p.24). Desta forma, torna-se essencial premiar um ensino estruturado pois, segundo a mesma autora (2008), “muitos alunos “escrevem” na escola, moldando a linguagem segundo determinados modelos valorizados pelo professor . . . o que não significa que tenham, de facto, adquirido muitas das (sub)competências essenciais para a produção verbal escrita” (p.24). Ainda acerca do mesmo assunto, Geraldi (1997, citado por Pereira, 2008, p.25) afirma que “a escrita na escola como redação prepara o aluno para depois (um depois que possivelmente não acontecerá) escrever”. Segundo este autor, a escola não está a desempenhar corretamente a sua função.

Torna-se assim imprescindível pensar na escrita como precípua para o progresso do aluno, devendo esta ser trabalhada de forma interdisciplinar através de diferentes tipos de texto. É necessário ensinar os alunos a escrever e a descobrir o que escrever acerca de cada tema. Para cada um dos subprocessos que fazem parte do ato da escrita (a planificação, a textualização e a revisão), devem ser realizadas pequenas tarefas.

Com o intuito de auxiliar os professores na alteração de práticas na área da escrita, entre outras, foi criado o PNEP (Programa Nacional de Ensino do Português), que visava o melhoramento das condições de ensino da Língua Portuguesa no 1.º Ciclo do Ensino Básico e que se revelou um bom contributo pois permitiu aos professores atualizarem-se no que diz respeito a novas metodologias que lhes possibilitam trabalhar de forma mais eficiente o Programa de Português do Ensino Básico.

### 1.3. Modelos de Escrita

De forma a compreender os processos mentais que ocorrem durante o ato de escrever, foram desenvolvidos alguns modelos descritivos e analíticos que após reformulações ao longo do tempo, alargaram os seus domínios de estudo.

Vários autores descreveram a escrita processual por valorizar o acompanhamento dos alunos em todas as etapas até ao texto final. Como anteriormente referido, para Pereira (2002), o modelo mais divulgado é o de Hayes e Flower (1980), onde são descritos os processos mentais desencadeados pela escrita, englobando o contexto situacional de redação e a memória a longo prazo. Como foi referido, a escrita divide-se em três subprocessos: a planificação, a textualização e a revisão. A planificação diz respeito à representação mental do conhecimento, das propostas que se pretendem concretizar através de meios linguísticos na fase da redação ou textualização. Após o texto escrito, inicia-se a revisão e avaliação, no âmbito da qual podem ocorrer reformulações e correções.

De acordo com Pereira (2002), apenas o último texto deverá ser avaliado e todo o trabalho anterior não servirá para atingir uma classificação, tendo assim outro objetivo: “o aluno ir regulando o seu próprio processo de aquisição da competência escritural/discursiva e contribuindo, assim, para a sua autoavaliação e para o conseqüente despoletar de estratégias pessoais, com vista à superação das dificuldades da aprendizagem” (p. 54).

Mais tarde, Hayes atualizou o seu modelo de 1980 e acrescentou uma nova componente: o “contexto da tarefa”. Neste modelo mais recente o autor deu maior destaque à memória a curto prazo na escrita e maior relevância à motivação e ao afeto. Foram também reformulados os processos cognitivos do modelo anterior (planificação, textualização e revisão), sendo substituídos por *interpretação de texto, reflexão e produção de texto*.

A componente contexto da tarefa inclui dois aspetos: o contexto social que influencia a tarefa no sentido em que o que escrevemos, como escrevemos e para quem escrevemos depende do contexto em que estamos inseridos; e o contexto físico que compreende o texto já produzido, assim como o meio através

do qual o escrevemos (diferenciando, por exemplo, a escrita em papel da escrita no computador).

No que diz respeito aos três processos identificados por Hayes, no processo de interpretação de texto, o autor cria representações internas da informação; no processo de reflexão, elabora novas representações a partir das anteriores; no processo de produção de texto, as representações são transportadas para o contexto da tarefa, juntamente com a relação afetiva estabelecida com o texto. Este novo modelo destaca a interação que existe entre a leitura e a escrita, na medida em que a leitura disponibiliza o material necessário para se escrever e ao mesmo tempo é uma competência à qual o aluno recorre durante o processo de escrita.

#### 1.4. Componentes da produção textual

Segundo Barbeiro e Pereira (2007, p. 17), ao longo do processo de escrita realizam-se inúmeras atividades que incluem:

- 1 – Ativar conhecimento sobre o tópico e sobre o género de texto, programar a forma como se vai realizar a tarefa, sobretudo se decorrer num período temporal longo, efetuar pesquisas e consultas, tomar notas para posterior utilização, selecionar e organizar a informação, elaborar planos que projetam a organização do texto, ou de unidades como capítulos, secções, parágrafos ou grupos de frases;
- 2 – Redigir o texto, procurando as palavras que o formarão e colocando-as no papel ou no ecrã;
- 3 – Avaliar o que se escreveu, relendo, riscando, apagando, corrigindo, reformulando.

O modelo de Hayes e Flower traduz uma visão interativa entre os subprocessos, segundo a qual estes não representam fases estanques. Como referem Barbeiro e Pereira (2007, p. 17):

As atividades ligadas a cada uma destas componentes podem surgir em diferentes momentos do processo. Por exemplo, ao longo do processo, acontecem momentos de pausa em que quem escreve procura planificar o que ainda falta escrever. Por outro lado, a revisão pode ir sendo realizada ao longo do próprio processo, à medida que se vai redigindo e relendo o que já se encontra escrito.

Segundo uma perspectiva cognitivista, as componentes da planificação, textualização e revisão devem ser encaradas como componentes cuja ativação pode vir a ser alterada.

A planificação diz respeito a uma componente que deve intervir na elaboração dos textos. Esta pode ser considerada mais geral quando realizada antes de iniciar a redação, ou mais específica, quando ocorre à medida que o texto é escrito.

Durante o processo de planificação, são definidos os objetivos e os conhecimentos necessários para os concretizar, são selecionados os conteúdos e a informação é organizada em função da estrutura do texto. Sendo a planificação uma tarefa complexa, o professor deve disponibilizar aos alunos tempo suficiente para a desenvolver. A planificação pode ser realizada em coletivo, com a participação de todos os alunos e do professor. A textualização pode ser realizada individualmente, em pequenos grupos ou em coletivo, dependendo do objetivo do professor.

A textualização exige por parte do aluno que este seja capaz de dar respostas às questões que vão surgindo e de tomar decisões para transformar as suas ideias numa linguagem visível. Quando o aluno passa do momento da planificação para a escrita do texto em si, ocorre uma transposição de ideias que, segundo Barbeiro (1999), “não se pode limitar à transposição dos conhecimentos ou representações mentais tal como surgem na linguagem interior” (p.61).

À medida que vai escrevendo, o aluno deve responder a algumas tarefas que, segundo Barbeiro e Pereira (2007, p. 18) são: a explicitação do conteúdo (explicação das ideias planificadas para que o leitor compreenda a mensagem transmitida); formulação linguística (explicação dos conteúdos relativamente à sua expressão); articulação linguística (o texto concebido como um todo em que as frases se interrelacionam entre si e estabelecem uma ligação linguística lógica).

A revisão é uma fase de elevada importância, pois não só permite melhorar o produto final que é o texto, como também contribui para a aprendizagem do aluno na escrita. Através da revisão, os alunos desenvolvem um sentido crítico em relação ao seu próprio trabalho e passam a ver o seu texto como algo que pode ser alterado. Uma vez que consiste na análise do texto já escrito e na sua

eventual transformação/alteração. “A revisão acarreta em si a virtualidade de o sujeito tomar os subprocessos do domínio da escrita”, como refere Barbeiro (1999, p. 62).

### 1.5. A importância da escrita

A escrita consiste numa estratégia de grande importância no processo de aprendizagem dos alunos. Desta forma, é importante que os alunos não escrevam apenas porque têm de o fazer mas que o façam com gosto para que possam adquirir novas aprendizagens através da sua própria produção escrita. Segundo Pereira e Azevedo (2005) “. . .a escrita constitui uma poderosa estratégia de aprendizagem, não só dos próprios processos que a compõem, como também de outros domínios do saber” (p.8).

Antes de os alunos iniciarem a escrita em si é importante que seja realizada uma reflexão acerca do que querem escrever e da forma como o querem fazer. Assim, quando iniciarem o processo de escrita será mais fácil estruturar as ideias e produzir um texto de forma adequada e coerente.

A produção de textos . . . ajuda a analisar e a entender muitos aspectos textuais, sobretudo, se o professor desencadear mecanismos de intervenção a montante e a jusante do acto de escrever propriamente dito. Antes da escrita propriamente dita, a leitura e as reflexões em torno dos textos escritos pode ajudar a antecipar formatações do discurso e ainda conteúdos a introduzir. Por seu lado, a discussão a jusante da escrita permite uma consciencialização cada vez mais acentuada do ato de escrita com tudo o que este comporta. (Pereira, 2008, p. 32).

É igualmente importante diversificar a forma como se realizam as produções escritas, ou seja, realizar momentos de produção escrita individual e outros de produção escrita coletiva. Segundo Pereira (2008), “os resultados alcançados em alguns estudos que se debruçam sobre a aprendizagem da escrita em cooperação levam a considerar que a evolução dos processos individuais de revisão textual . . . beneficia da evolução dos comentários dos colegas de turma” (p.32).

### 1.6. A Motivação para a escrita

As aprendizagens, independentemente de quais forem, são mais facilmente adquiridas se os alunos estiverem estimulados para as mesmas, ou seja, quanto maior for a motivação intrínseca mais fácil será o processo de aprendizagem. Se os alunos demonstrarem interesse em atividades de escrita, vão empenhar-se muito mais no processo de aprendizagem desta tarefa do que noutra em que não revelem qualquer interesse.

Segundo Arends (1995), “é difícil motivar os alunos a persistirem nas tarefas de aprendizagem. Alguns alunos são mais persistentes do que outros e algumas tarefas parecem ser mais interessantes do que outras” (p. 116).

Para que os alunos se sintam motivados, é necessário que as atividades se revelem interessantes e criativas, de forma a conduzir os alunos ao empenho durante o realizar as tarefas.

## 2. Problematização e metodologia

### 2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

Para Tuckman (2000), a eleição do problema é uma das fases mais difíceis do processo investigativo, não havendo um receituário próprio para a sua definição. Ainda de acordo com este autor “O problema formula-se melhor em forma de questão” (Tuckman, 2000, p. 38), podendo, em alternativa, estar objetivado através de uma questão implícita. Na formulação do problema de investigação, Quivy e Campenhoudt (2008) consideram que este deve ser definido de acordo com os princípios de clareza, de exequibilidade e de pertinência. Os autores ainda referem, que a questão principal, é o ponto de partida para problematizar a investigação. Esta deverá ser precisa, concisa e unívoca, mas também realista, ou seja, adequada aos recursos disponíveis da investigação, sejam estes materiais, pessoais ou técnicos, e pertinente para o contexto do estudo em que se insere.

Durante o período de observação realizado no contexto do estágio e através de conversas com a professora cooperante, concluiu-se que a área em que seria mais importante trabalhar com maior incidência era a área do Português.

Inicialmente pensou-se trabalhar a ortografia mas após observação dos resultados de vários ditados realizados, assim como de outros trabalhos escritos depreendeu-se que a maior dificuldade apresentada pelos alunos não era a ortografia mas sim a produção de textos escritos.

Quando falamos em escrever no 1º Ciclo, temos de pensar que estamos a referir-nos a uma atividade complexa que não pode ficar confinada a algumas sessões de escrita pontual e, muito menos, a uma escrita de carácter expressivo do tipo “redação”. Os alunos precisam de diversificar os escritos para compreenderem que a escrita serve também para comunicar. . . (Pereira & Azevedo, Como abordar... A Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico, 2005, p. 8).

Desta forma, ao longo do período de intervenção optou-se por trabalhar os diversos tipos de textos, relembrando as características de cada um e tentando incentivar nos alunos o gosto e interesse pela escrita.

Quando os alunos realizaram a sua apresentação pessoal, vários referiram que aquilo que menos gostavam de fazer era escrever textos e voltaram a referir-lo, quando se realizou a avaliação diagnóstica. Esta avaliação consistiu na escrita de um texto descritivo em que os alunos tinham de falar acerca de si mesmos e dos seus gostos.

Identificada a problemática, importa agora identificar os objetivos da investigação.

Qualquer investigação é conduzida tendo em vista esclarecer uma dúvida, replicar um fenómeno, testar ou buscar soluções para um dado problema. Colocada de formas diversas, toda em a investigação tem um alvo ou um problema a analisar. Toda a produção científica inicia-se então, pela identificação e clarificação do problema. (Almeida & Freire, 1997).

Os objetivos gerais da presente investigação são a identificação das áreas de interesse comuns do grupo, conceber uma estratégia de motivação para a produção escrita e implementá-la uma vez por semana durante um mês letivo e, por fim, avaliar a estratégia e propor alterações de melhoria.

No sentido de encontrar resposta para o problema acima enunciado, toda a investigação realizada teve como questão de partida:

- Como promover o gosto pela escrita em alunos do 3.º ano de escolaridade?

Para responder à questão de partida, foram igualmente elaboradas questões de estudo que nos conduzissem à resposta que se pretendia encontrar, sendo elas:

- Será que, a partir dos interesses predominantes do grupo, se conseguem construir estratégias que influenciem positivamente a produção escrita e aumentem a motivação dos alunos para este tipo de atividade?
- As estratégias utilizadas conduzem os alunos à melhoria no desempenho na produção escrita?

## 2.2. Paradigma

A escolha da metodologia de investigação deve ter como base os objetivos do trabalho a desenvolver, a dimensão da amostra e a compreensão dos fenómenos que são objeto de investigação. Segundo Sousa & Baptista (2011), “A metodologia de investigação consiste num processo de selecção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objectivos que se pretendem atingir” (p.52).

No presente projeto utilizou-se o método de investigação qualitativa, sendo este tipo de investigação indutivo e descritivo, em que o investigador desenvolve conceitos e ideias através de padrões encontrados nos dados. O mesmo autor afirma: “A investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados. . .” (Sousa & Baptista, 2011, p. 56).

O maior interesse da investigação qualitativa é, pois, o próprio processo de investigação e não apenas os resultados obtidos. Este tipo de investigação é bastante indutivo pois o investigador desenvolve conceitos e compreende os fenómenos através dos padrões resultantes da recolha de dados efetuada. O investigador ocupa um papel crucial na recolha de dados e deve apresentar uma grande sensibilidade no contexto em que realiza a sua investigação.

Na investigação qualitativa, o plano de investigação é flexível e os procedimentos utilizados são interpretativos. Trata-se de uma investigação descritiva, em que os dados são produzidos a partir de documentos e da observação, o que requer uma descrição rigorosa.



### 2.3. Design do estudo

“A investigação-acção é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objectivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula.” (Arends, 1995).

Este projeto insere-se no âmbito da investigação-ação, pois consiste numa estratégia de recolha e análise de dados acerca de um tema específico, cujo objetivo é atingir uma mudança na realidade estudada. De acordo com Pardal & Lopes (2011), “A investigação-ação é feita geralmente sobre um problema real a ocorrer num meio social determinado ou sobre algo que o indicia, sendo frequentemente crítico” (p.44).

No presente estudo, foi detetado o problema anteriormente referido e, através da utilização de métodos qualitativos, a investigação-ação apresentou-se como estratégia adequada para a obtenção de resultados relativamente a uma situação particular, sendo o investigador parte ativa no processo. Tratando-se de uma investigação-ação, a mesma foi realizada com o intuito de introduzir uma mudança, ou seja, teve como objetivo provocar uma transformação na realidade. Sousa & Baptista (2011), consideram que: “Esta metodologia pressupõe a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências dessas mudanças, permitindo ainda a participação de todos os implicados” (p.65).

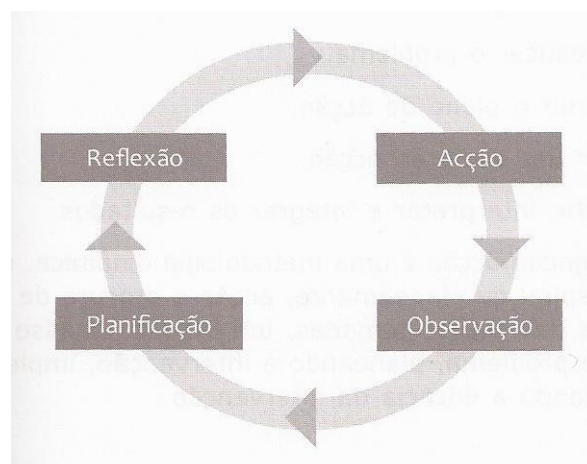


Figura 1: Ciclo da investigação-acção

Como é possível observar na figura acima, a investigação-ação desenvolve-se numa espiral de ciclos, é participativa e colaborativa na medida em que todos os intervenientes estão implicados no processo.

Segundo Sousa & Baptista (2011, p. 66), “Existem três modalidades na investigação-acção: técnica, prática e crítica ou emancipadora. Estas modalidades baseiam-se em diferentes critérios: os objectivos; o papel do investigador; o tipo de conhecimento que geram; as formas de acção e o nível de participação.” Nesta investigação em particular, a investigação-ação teve um carácter prático, caracterizando-se por um protagonismo ativo e autónomo do investigador, sendo este quem conduziu o processo de investigação.

Para a concretização de um processo de investigação-ação devem ser seguidas quatro fases:

- Diagnóstico do problema;
- Construção do plano de ação;
- Proposta de um plano de ação;
- Reflexão, interpretação e integração dos resultados.

No caso concreto desta investigação, as fases acima enunciadas configuraram-se da seguinte forma: inicialmente foi diagnosticado o problema em questão, foi construída uma proposta de intervenção que foi colocada em prática e por fim foi realizada uma reflexão e uma interpretação dos resultados obtidos.

#### 2.4. Participantes

Segundo Aires (2011), “o investigador seleciona os sujeitos em função de um critério estratégico pessoal - os sujeitos que possuem conhecimento mais profundos do problema a estudar, os que são mais facilmente abordáveis ou os que voluntariamente se mostram disponíveis para colaborar com o investigador” (p.22).

A amostra representativa do presente projeto consiste numa amostra intencional, pois foi selecionada a partir dos alunos que constituíam a turma do 3.º ano B. De acordo com Pardal & Lopes (2011), uma amostra intencional sofre de diversas limitações, entre as quais a subjetividade que impossibilita construir uma base sólida de representatividade do universo. No entanto, o mesmo autor refere que “São muito diversas as amostras intencionais, sendo esse por excelência, um recurso característico da investigação qualitativa, dado esta não estar particularmente preocupada com a generalização dos resultados, mas mais com a captação e compreensão dos significados em contextos específicos” (p. 64).

De acordo com alguns autores (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006), esta também pode ser considerada uma amostra por conveniência, pois é centrada em indivíduos portadores de um ou vários atributos que podem contribuir para o desenvolvimento de uma teoria, ou seja, neste caso em concreto, a amostra foi escolhida por conveniência, pois trata-se da turma com a qual foi realizada a prática de ensino supervisionada.

A amostra foi constituída pela turma do 3.º ano B, da qual faziam parte 19 alunos, 9 do género masculino e 10 do género feminino, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos de idade.



## 2.5. Instrumentos de recolha de dados

“A utilização de instrumentos para a recolha de dados tem sempre de ser adaptada ao perfil do grupo e à especificidade do Trabalho de Projecto” (Many & Guimarães, 2006, p. 50).

Os dados necessários para a investigação realizada foram recolhidos através de instrumentos qualitativos, sendo que os instrumentos utilizados foram a observação, a entrevista e a análise documental. A recolha de dados desta investigação foi realizada ao longo de três meses.

Segundo Sousa e Baptista (2011), “A observação é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador no local recolha desses mesmo e pode usar métodos categoriais, descritivos ou narrativos” (p.88). Na observação realizada, utilizaram-se métodos narrativos que consistem na elaboração de um registo escrito dos dados através de linguagem corrente. O registo elaborado (anexo I) pode realizar-se no momento da observação de um acontecimento ou pode partir de um conjunto de acontecimentos ao longo de um determinado período de tempo.

A observação foi participante, tendo em conta que o próprio investigador viveu a situação, o que lhe possibilitou conhecer o fenómeno em estudo a partir do interior.

Na observação participante é o próprio investigador o instrumento principal de observação. Ele integra o meio a “investigar”, podendo, assim, ter acesso às perspectivas das pessoas com quem interage, ao viver os mesmos problemas e as mesmas situações que eles. (Sousa & Baptista, 2011, p. 88).

A observação participante é uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que pretende compreender um fenómeno que lhe é exterior através da sua integração em atividades realizadas pelos observados, tornando-se desta forma um fenómeno interior. Posteriormente à observação, o investigador realiza os registos dos acontecimentos segundo a sua perspetiva.

A observação foi efetuada em todos os momentos da prática pedagógica desenvolvida e os registos escritos foram elaborados nas intervenções diretamente relacionadas com o tema trabalhado, a escrita, e estas consistiram

em seis intervenções (24 de novembro de 2014, 11 de dezembro de 2014, 07 de janeiro de 2015, 12 de janeiro de 2015, 19 de janeiro de 2015 e 26 de janeiro de 2015).

Outro instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista realizada à professora cooperante (anexo II). De acordo com Ketele & Roegiers (1999), “A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupo . . . cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos da recolha de informações” (p.18). A entrevista foi realizada no momento da deteção do problema a trabalhar, ou seja, no início de novembro.

A entrevista realizada foi semi-estruturada, baseando-se num guião composto por cinco questões. Estas estavam relacionadas com a área em que os alunos demonstravam mais dificuldade, incidindo sobre os conteúdos mais especificamente associados a essas dificuldades e sobre a forma como deveriam ser abordados. As questões eram abertas, para que a entrevistada pudesse exprimir livremente a sua opinião.

Por fim, utilizou-se a análise documental, efeuada através da consulta de atividades realizadas anteriormente e através das informações presentes no historial dos alunos relativos aos anos anteriores. Segundo Sousa & Baptista (2011), “A análise documental constituiu-se como uma técnica importante na investigação qualitativa – seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspectos sobre um tema ou problema” (p.89). Neste caso em concreto, a análise documental foi um complemento às informações obtidas através da observação e da entrevista e foi realizada após a entrevista, nas duas primeiras semanas de novembro.

## 2.6. Tratamento e análise de dados

Após terem sido recolhidos todos os dados necessários para a investigação, foi realizado o tratamento e análise dos mesmos.

Após a recolha de informação, o investigador terá necessidade de proceder à sua selecção. Não sendo possível analisar toda a informação recolhida, o investigador terá de seleccionar aquela que tem maior importância e que seja mais relevante para dar resposta às questões da investigação. (Sousa & Baptista, 2011, p. 107).

O modelo interativo defendido por Miles e Huberman (1994, citados por Sousa & Baptista, 2011) prevê três subprocessos: a redução dos dados, a sua apresentação e a interpretação/verificação das conclusões.

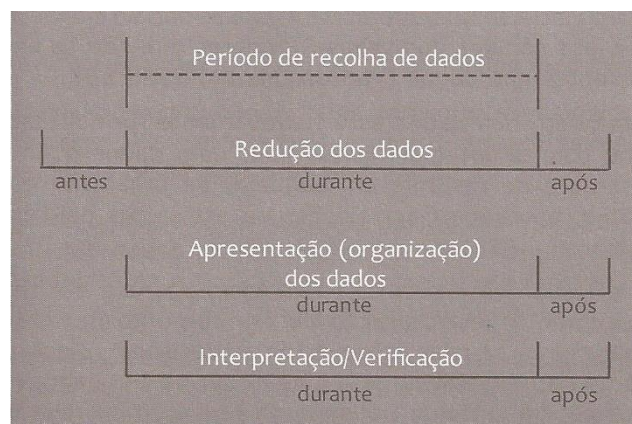


Figura 2: Modelização das três componentes do modelo interativo da análise dos dados (adaptado de Miles e Huberman, 1994)

Para Miles e Huberman (1994, citados por Sousa & Baptista, 2011), a redução dos dados consiste num processo de seleção e simplificação do material recolhido que leva à formulação de hipóteses ou conclusões. Esta redução de dados é realizada constantemente ao longo da investigação. Van der Maren (1988, citado por Sousa & Baptista, 2011), considera que esta primeira fase diz respeito ao momento da interpretação dos dados e, para este autor, a segunda fase ocorre após o tratamento desses dados, o que corresponde ao terceiro subprocesso de Miles e Huberman. Ainda segundo Van der Maren (1988, citado por Sousa & Baptista, 2011), o tratamento de dados é relativamente formalizado, ou seja, os dados são sempre resumidos, organizados, estruturados e por fim

relacionados uns com os outros. Miles e Huberman (1994, citados por Sousa & Baptista, 2011) consideram que a apresentação de dados é extremamente útil pois permite ao investigador uma representação dos dados num espaço visual reduzido que facilita a comparação entre os mesmos.

No caso concreto desta investigação, inicialmente foi realizada uma seleção de todos os dados obtidos de forma a sintetizar apenas os mais relevantes para obter conclusões. Após esta síntese, os dados foram analisados e interpretados de modo a obter respostas conclusivas quanto ao problema de investigação.

Sousa & Baptista (2011) afirmam que “Uma vez que nos estudos puramente qualitativos não há uma estrutura muito rígida que oriente a análise dos dados recolhidos, isso não implica que não deva existir rigor e critérios para o fazer” (p.110). Para que um estudo possa ser credível, o investigador deve ser capaz de aceitar explicações alternativas ou contrárias às esperadas, deve estar recetivo a diferentes possibilidades e deve ser capaz de realizar comparações e contrastes.

Na presente investigação é realizada uma comparação entre a avaliação diagnóstica efetuada no início da investigação e a avaliação efetuada no final da mesma.

## 2.7. Proposta de intervenção

“As emoções e os sentimentos vividos pelos alunos nas atividades de escrita são cruciais para construir a relação com a escrita”  
(Barbeiro & Pereira, 2007, p. 14).

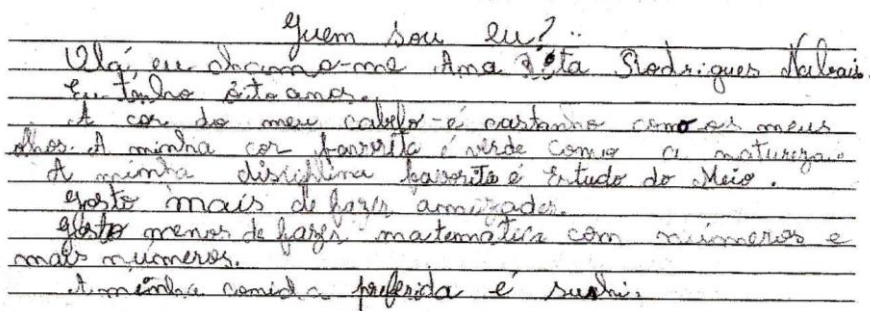
Após ter sido detetado o problema que deveria ser trabalhado, foi apresentada a proposta de intervenção a implementar. Nesta constavam seis atividades direcionadas para a escrita nos seus diversos tipos. Durante a intervenção foram trabalhados o texto descritivo, a carta, a notícia, o texto narrativo, o texto instrucional e a mensagem.

<b>Intervenção</b>	<b>Atividade</b>
Primeira Intervenção	Texto descritivo: texto acerca de si mesmos
Segunda Intervenção	A carta: carta dirigida a um colega de outra turma
Terceira Intervenção	A notícia: texto acerca de um acontecimento recente
Quarta Intervenção	Texto narrativo: texto escrito a partir de uma imagem
Quinta Intervenção	Texto instrucional: receita para ter muitos amigos
Sexta Intervenção	A mensagem: mensagem numa garrafa

Quadro 1: Atividades realizadas

Primeiramente foi trabalhado o texto descritivo que serviu como avaliação diagnóstica e que permitiu ter uma perceção do nível de produção escrita dos alunos no início da investigação. O texto descritivo tem como principais características a predominância de nomes e adjetivos, o uso de comparações e de verbos caracterizadores de qualidades e aspetos de seres e de coisas. Nesta primeira atividade foram apresentados à turma dois pequenos textos descritivos. Após análise em coletivo dos mesmos, foi realizada uma recolha dos dados que era possível obter acerca das personagens dos textos. De seguida, pediu-se aos alunos que elaborassem um texto descritivo acerca de si mesmos e que nele incluíssem os elementos que tinham sido anteriormente recolhidos dos textos analisados e que justificassem as suas escolhas. Estes elementos consistiam

em: nome, idade, cor do cabelos, cor dos olhos, cor favorita, comida preferida, brincadeira preferida, disciplina preferida, o que mais gosta de fazer e o que menos gosta de fazer. Além dos elementos pedidos, os alunos tinham liberdade para acrescentar outros que quisessem. Antes de iniciarem a escrita, foram relembradas as características do texto descritivo e de como o mesmo deveria ser escrito.



quem sou eu?  
Olá, eu chamo-me Ana Rita Rodrigues de Deus.  
Eu tenho 8 anos.  
A cor do meu cabelo é castanho como os meus  
olhos. A minha cor favorita é verde como a natureza.  
A minha disciplina favorita é estudo do Meio.  
Gosto mais de fazer amizades.  
Gosto menos de fazer matemática com números e  
mais números.  
A minha comida preferida é sushi.

Figura 3: Texto descritivo realizado por um aluno

Inicialmente a turma demonstrou-se entusiasmada com a ideia da escrita do texto descritivo, mas quando os alunos passaram para a tarefa em si o entusiasmo perdeu-se um pouco e demonstraram dificuldades em escrever sobre si próprios. A maior dificuldade foi identificar o que menos gostavam de fazer e em criar uma ligação entre os elementos. A maioria dos alunos limitou-se a responder aos elementos pedidos um a um, sem criar um texto, limitando-se a escrever várias frases seguidas sem ligação entre elas. Apenas uma aluna justificou as suas escolhas e apenas dois alunos acrescentaram elementos além dos que tinham sido pedidos. Existiram bastantes erros ortográficos e erros de pontuação nos textos analisados.

Na segunda intervenção foi abordada a carta. Este tipo de texto tem como principais características a comunicação por escrito entre um emissor e um destinatário, a indicação do local e da data, no corpo da carta existe uma saudação inicial, seguida do assunto e da despedida e, no final, a assinatura. Inicialmente foi escrita uma carta em coletivo segundo as indicações presentes no manual de Português, onde os alunos revelaram bastante imaginação e onde recordaram a estrutura da carta. De seguida foi-lhes apresentada a atividade que

iriam realizar individualmente: a escrita de uma carta para um colega da turma do 3.º ano A, sendo que a escolha do colega para quem iriam escrever foi realizada através de um sorteio. O facto de escreverem para alguém em concreto que iria mesmo receber a carta e ler a mesma foi um fator chave para esta atividade pois motivou muito mais os alunos a querer desempenhar a tarefa o melhor possível. Alguns alunos demonstraram dificuldade inicialmente, pois o colega que saiu no sorteio não seria tão próximo como desejado, mas todos os alunos conseguiram encontrar temas em comum com os seus colegas da turma A e escrever as suas cartas.

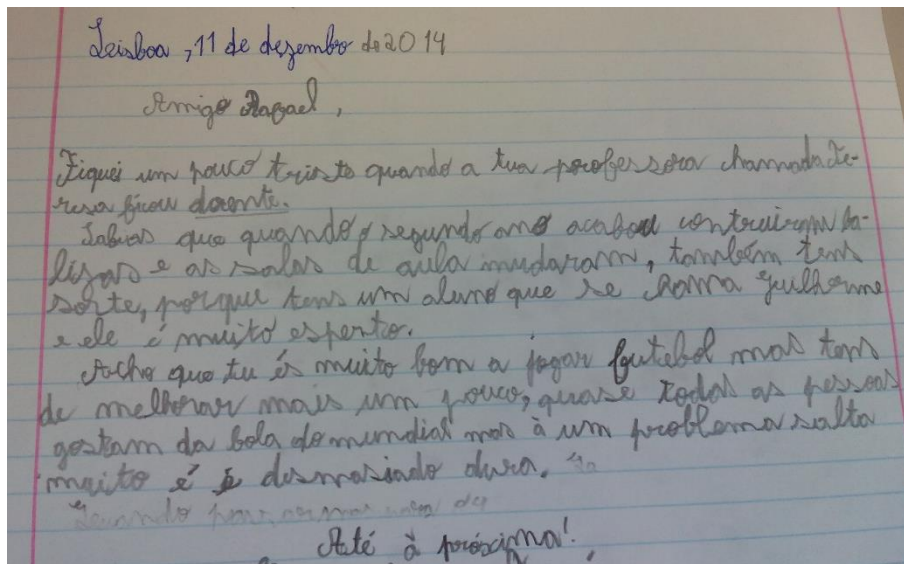


Figura 4: Texto de uma carta realizado por um aluno

Em termos de interesse, esta tarefa foi uma das mais bem-sucedidas pois o entusiasmo da turma foi visível. As cartas, no geral, estavam todas bem escritas e originais, contendo no entanto alguns erros ortográficos, que foram corrigidos antes de as cartas serem entregues. A entrega das cartas à turma do 3.º ano foi realizada no dia seguinte, e foi entregue na mão do destinatário num momento em que as duas turmas se juntaram. Foi um momento de muito entusiasmo e ansiedade, em que os alunos demonstravam expectativas relativamente às reações de quem lia as cartas.

Na terceira intervenção foi trabalhada a notícia. A notícia apresenta como principais características o relato de um acontecimento atual e de interesse

público, um texto breve e uma linguagem clara. Esta atividade foi introduzida com um cartaz que continha uma notícia, qual a estrutura deste tipo de texto e uma pequena explicação acerca da mesma. Este cartaz foi analisado em coletivo, e neste momento os alunos tiveram oportunidade de colocar questões e revelar o que sabiam acerca deste tipo de texto. De seguida, foi apresentada uma apresentação em PowerPoint onde estava presente uma notícia e onde era pedido aos alunos que identificassem alguns elementos anteriormente abordados, como por exemplo: título da notícia, nome do autor, revista em que foi publicada, ano de publicação. Por fim, foi pedido aos alunos que escrevessem uma notícia acerca de um acontecimento que tivesse ocorrido durante as férias de Natal. Como os alunos demonstraram algumas dificuldades em escolher um acontecimento sobre o qual escrever uma notícia, permiti que escolhessem outros acontecimentos ou inventassem uma notícia de acordo com a sua imaginação.

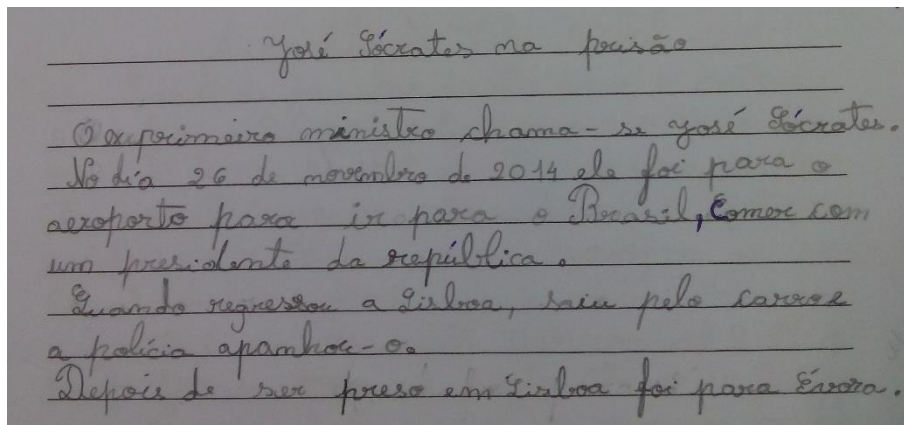


Figura 5: Texto de uma notícia realizado por um aluno

Esta atividade revelou-se das mais difíceis para os alunos que apresentaram muitas dificuldades na escrita da notícia, quer no conteúdo, quer na estrutura da mesma. No entanto, houve alunos que se destacaram pela positiva, que produziram textos originais e bem escritos.

Na quarta intervenção foi abordado o texto narrativo. O texto narrativo tem como principais características responder a questões como: Quem? (personagens que realizam a ação), O quê? (a ação, os acontecimentos), Onde?

(local onde se passa a ação), Quando? (momento em que decorre a ação), Como? (modo como a ação se desenvolve). Para iniciar esta atividade, foi apresentado um cartaz que continha um resumo das características deste tipo de texto. Juntamente com o cartaz foi apresentado um texto como exemplo, que foi lido em voz alta pelos alunos. Com este texto, a turma identificou as diferentes partes que constituem o texto narrativo e as características de cada uma presentes no texto lido. De seguida, foi apresentada à turma uma imagem de um marcador de livros que tinha um rei sentado no trono. Foi pedido à turma que enumerassem as personagens que poderiam fazer parte da história apresentada pelo marcador e que escolhesse uma personagem principal com respetiva justificação. Por fim, era pedido aos alunos que imaginassem uma história onde incluíssem algumas das personagens escolhidas anteriormente, que lhe dessem um título e que escrevessem um texto original.

A aventura

Num dia de sol, num castelo que era gigante  
morava Cizenta que tinha cinquenta quartos, sessen-  
ta Casas de brando, trinta cozinhas e dois mil moce-  
lentos e cinco de grama, por isso, um rei, uma rainha,  
feiticeiras e princesas e lindamente, três fadas.

Também havia uma bruxa no floresta negra,  
ela tinha uma caveira no nariz, ela tinha uma cara  
toda verde e umhas feitas, amarelas e castanhas.

A bruxa preparou um plano malicioso e disse:  
- Ah! Ah! Ah! com des treus aquele castelo é aquele  
Castelo.

De manhã os dias fadas acordaram e as pulseiras  
delas estavam a tocar, mas só a outra mão acor-  
dou mas as outras duas fadas foram buscar um  
fardo de água e atiraram à fada que estava a dormir  
e ela disse:

- Ai, estou a dormir <sup>porque é</sup> porque que me acordaram!

- A bruxa vai destruír o castelo - disse a fada

Então foram rapidamente para fora do caste-  
lo. Com as suas magias des truíram a bruxa em  
dois minutos.

Elas foram a visitar o rei e <sup>este</sup> disse:

- Muito bem fadas, vocês recebem um prémio.

As fadas ficaram tão orgulhosas pela o prémio.

Figura 6: Texto narrativo realizado por um aluno

Nesta atividade a maioria dos alunos conseguiu revelar bastante originalidade e criatividade nos seus textos. Foi também a atividade em que demonstraram estar mais à vontade na escrita sendo este tipo de texto aquele que é mais trabalhado em contexto de sala de aula. Revelaram ainda gosto pelo que estavam a escrever no decorrer da tarefa. Porém, uma pequena parte da turma ainda revelou pouco interesse pela escrita e acabou por não se empenhar na tarefa, produzindo textos mais pobres em conteúdo e imaginação.

Na quinta intervenção foi trabalhado o texto instrucional. Este tipo de texto tem como principais características ser informativo e objetivo, apresentar a explicação dos procedimentos em cada um dos momentos para concretizar corretamente uma ação. Esta atividade iniciou-se com uma apresentação PowerPoint dividida em duas partes: a primeira consistia nas características e na estrutura deste tipo de texto; a segunda consistia na apresentação de uma receita como exemplo. Esta ordem apresentada no PowerPoint teve como intenção que os alunos inicialmente fossem descobrindo as características deste tipo de texto e que ao mesmo tempo fossem comparando com as características que iam surgindo na apresentação, ou seja, dependendo das características que os alunos enumeravam acerca do texto instrucional, caso estas estivessem corretas, iam sendo apresentadas as características presentes na apresentação que eram comparadas com as opiniões dos alunos. De seguida, os alunos tiveram oportunidade de aplicar os seus conhecimentos na receita apresentada como exemplo. A apresentação foi analisada cuidadosamente em coletivo e os alunos tiveram oportunidade de colocar questões e partilhar os seus conhecimentos. Na análise da receita exemplo, foram esclarecidos os termos “técnicos” como “bater”, “barrar”, “untar”. De seguida, a turma foi organizada em grupos de três elementos e foi pedido que cada um dos grupos escrevessem uma receita, a receita para ter muitos amigos. Nesta receita os alunos tinham de utilizar termos de receitas culinárias e escolher ingredientes originais.

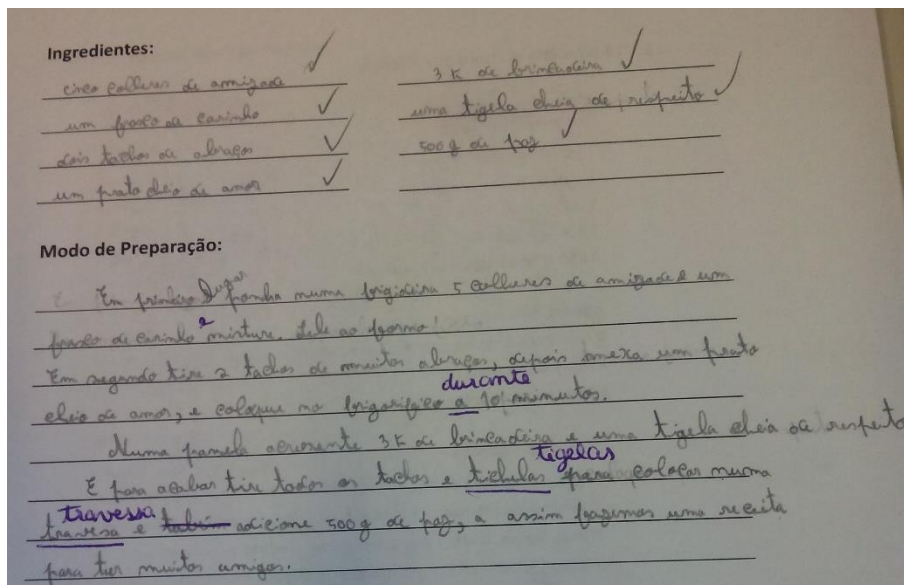


Figura 7: Texto instrucional realizado por um aluno

Esta foi uma tarefa que agradou bastante aos alunos e toda a turma compôs receitas originais e bem escritas. A escolha dos ingredientes foi muito criativa e os alunos demonstraram gostar bastante de escrever este texto.

Na sexta e última intervenção, foi trabalhada a mensagem. Este tipo de texto apresenta como principais características um texto breve, com uma linguagem simples e objetiva, com informação sobre uma situação ou acontecimento. Esta atividade iniciou-se com a apresentação de uma história em PowerPoint, que foi lida em voz alta pelos alunos. A história falava de uma mensagem que tinha sido encontrada dentro de uma garrafa no mar. Após a leitura da história, a turma fez a interpretação da mesma e houve um momento para que os alunos pudessem partilhar a sua opinião acerca das mensagens. A maioria referiu a diferença entre as mensagens enviadas antigamente, como as mensagens na garrafa, e as mensagens de hoje em dia, as mensagens de telemóvel. No final, foi pedido aos alunos que escrevessem uma mensagem que gostariam que alguém encontrasse dentro de uma garrafa. Foi ainda pedido que escrevessem onde gostavam que a sua garrafa com a mensagem fosse parar.

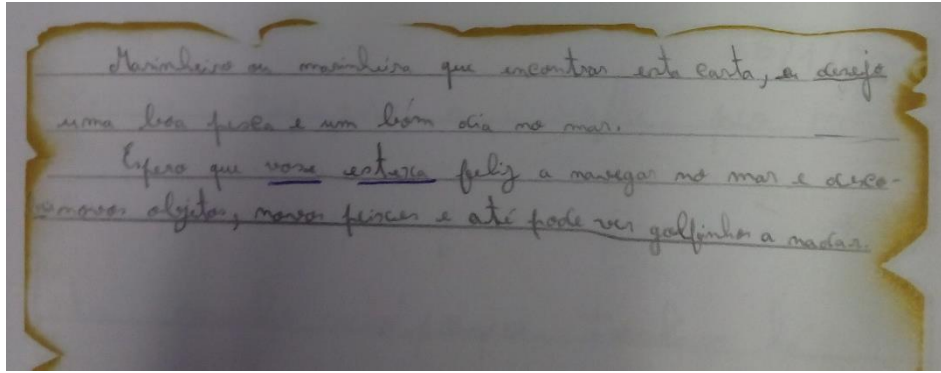


Figura 8: Texto de uma mensagem realizado por um aluno

Nesta atividade, os alunos revelaram bastante originalidade na escolha dos locais onde gostariam que a sua mensagem chegasse. As mensagens em si, umas mais criativas que outras, no geral estavam bem escritas e bem elaboradas. Foi uma atividade simples da qual os alunos gostaram por isso mesmo, pela simplicidade, por ser um texto curto e direto.

Desde a primeira intervenção até à última, todos os textos elaborados pelos alunos foram avaliados e analisados de forma a interpretar a evolução do nível de produção escrita dos alunos desde o início até ao fim da investigação.

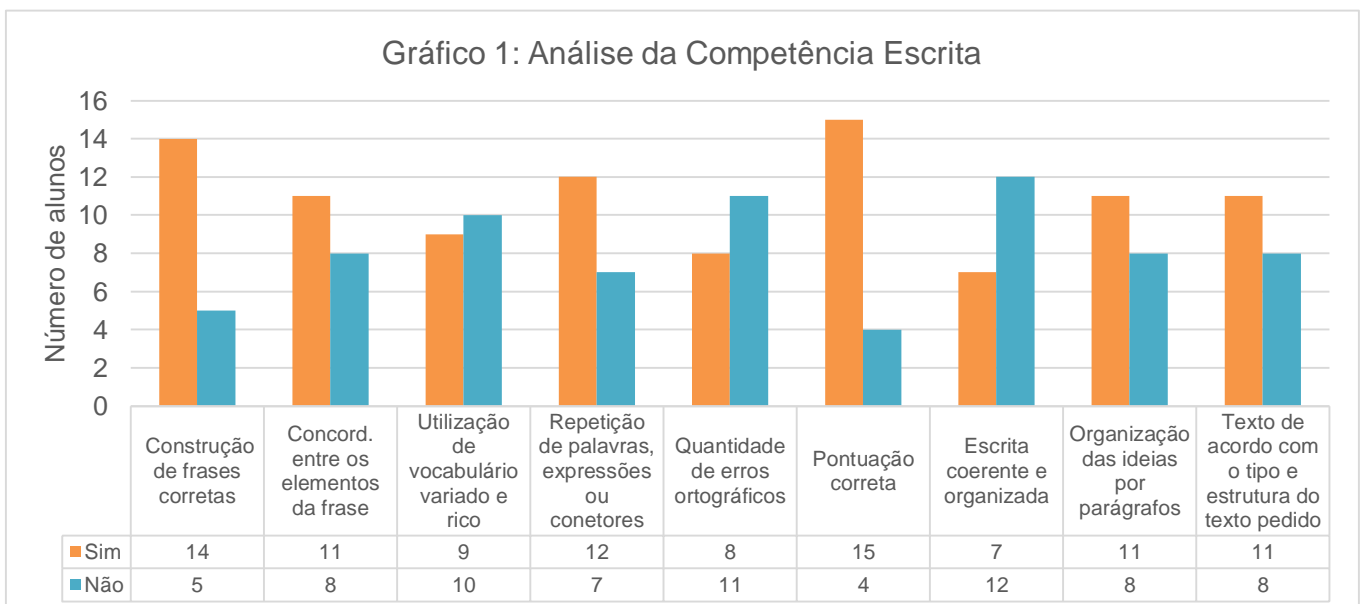
### 3. Resultados

Para realizar a análise das competências de escrita dos alunos nas atividades desenvolvidas ao longo da investigação, foram utilizados os seguintes parâmetros:

- Construção de frases corretas;
- Concordância entre os elementos da frase;
- Utilização de vocabulário variado e rico;
- Repetição de palavras, expressões ou conetores;
- Quantidade de erros ortográficos;
- Pontuação correta;
- Escrita coerente e organizada;
- Organização das ideias por parágrafos;
- Texto de acordo com o tipo e estrutura do texto pedido.

Para cada um destes parâmetros de avaliação utilizados para analisar os textos produzidos pelos alunos, foi respondido “sim” e “não”, o que possibilitou, no final, ter uma perspetiva positiva ou negativa global de todas as atividades.

No gráfico a seguir apresentado, estão presentes os resultados obtidos através dos parâmetros de avaliação utilizados. Em cada um deles está representado quantos alunos conseguiram atingir positivamente o parâmetro e quantos alunos não conseguiram.



Como é possível observar no gráfico, no parâmetro que diz respeito à construção de frases corretas, a maioria dos alunos obedecia às regras de construção de frases e apresentava consciência da disposição correta das palavras numa frase. Contudo, alguns alunos ainda apresentam algumas frases com estrutura incorretas. Em relação à concordância entre os elementos da frase, a maioria da turma respeitava as regras a que obedece a concordância entre elementos gramaticais. Quanto ao vocabulário, alguns elementos utilizavam vocabulário rico e variado mas a grande maioria ainda não o fazia. Em relação às repetições, a maioria dos alunos ainda repetia muitas vezes a mesma palavra, expressão ou conetor. Apesar disso, uma parte dos alunos já conseguia evitar as repetições, substituindo certas palavras por sinónimos. No que diz respeito aos erros ortográficos, a maioria dos alunos apresentava bons conhecimentos da convenção ortográfica, apesar de alguns alunos ainda apresentarem uma quantidade significativa de erros ortográficos por texto. No âmbito da pontuação, a maioria da turma aplicava-a de forma correta. Em relação à escrita coerente e organizada, uma parte da turma já conseguia fazê-lo mas a maioria ainda não compunha um texto completamente coerente, com sentido e encadeamento sequencial. Quanto à organização de ideias por parágrafos, grande parte dos alunos já conseguia fazê-lo mas alguns ainda apresentavam dificuldades a este nível, optando por um único parágrafo. Por fim, na escrita do texto de acordo com o tipo e estrutura de texto pedido, a maioria da turma já o fazia naturalmente, embora uma parte ainda apresentasse dificuldades neste aspeto.

Como é referido no quadro de referência teórico, cada vez mais a escrita se resume a pedir aos alunos que redijam um texto sugerido pelo manual ou acerca de um tema apresentado pelo professor. Este tipo de produção escrita não motiva os alunos nem os leva a gostar de escrever, pelo contrário. Assim, e para contrariar esta tendência, ao longo das atividades realizadas foi permitido aos alunos que, na maioria das mesmas, pudessem escolher o tema acerca do qual iriam escrever, ou seja, tinham de seguir o tipo de texto apresentado e a sua estrutura mas o tema do texto em si era escolhido por cada um dos alunos. Esta possibilidade permitiu aos alunos que escrevessem os seus textos com

maior motivação e empenho, pois aquilo que escreviam resultava de uma escolha pessoal.

Desde a primeira atividade realizada até à última, e após análise e reflexão acerca de todos os textos elaborados pela turma, foi visível uma evolução na competência escrita dos alunos. Ao longo de cada uma das atividades foi possível verificar que os alunos iam evoluindo aos poucos, respeitando cada vez mais a estrutura do texto, apresentando menos erros ortográficos, construindo frases mais corretas e tendo em atenção a organização das ideias ao longo do texto.



#### 4. Considerações Finais

A investigação realizada teve como questão de partida “Como promover o gosto pela escrita em alunos do 3.º ano de escolaridade?”. Esta questão foi elaborada no sentido de encontrar resposta para o problema anteriormente enunciado. Este problema consistia na dificuldade apresentada pelos alunos na produção de textos escritos e na falta de interesse na elaboração dos mesmos. Após a investigação pôde concluir-se que é possível promover o gosto pela escrita em alunos do 3.º ano de escolaridade através da implementação de atividades de escrita dinâmica, que vão ao encontro dos interesses da turma e com o auxílio de estratégias de motivação diferenciadas ao longo das atividades.

Uma das questões de estudo inicialmente apresentada foi “Será que, a partir dos interesses predominantes do grupo, se conseguem construir estratégias que influenciem positivamente a produção escrita e aumentem a motivação dos alunos para este tipo de atividade?”. Um dos interesses predominantes que se destacou entre a turma foi o interesse pela tecnologia e a sua reação em atividades que implicassem a utilização do computador ou do projetor. Neste sentido, todas as atividades foram introduzidas e realizadas de forma dinâmica com o intuito de promover a motivação dos alunos para a escrita. Ao longo das atividades foram projetadas apresentações de acordo com o tipo de texto trabalhado em cada uma das mesmas, foram utilizados cartazes apelativos acerca das características de cada tipo de texto, foram apresentadas histórias alusivas aos temas trabalhados e foram realizadas atividades de caráter individual e outras em grupo.

A última questão que orientou o presente estudo foi “As estratégias utilizadas conduzem os alunos à melhoria no desempenho na produção escrita?”. Tentou-se que as estratégias utilizadas ao longo das atividades fossem sempre ao encontro aos interesses da turma, para desta forma promover a produção escrita nos alunos. A utilização dos meios de tecnologia revelou-se uma estratégia fundamental para motivar os alunos para a atividade da escrita em si, pois a visualização da estrutura de cada tipo de texto e as suas características, acompanhadas de exemplos, conduziram os alunos à melhoria do seu desempenho. A estratégia utilizada na atividade da carta em que a

mesma foi entregue a um colega de outra turma foi algo que levou os alunos a terem em atenção a forma como escreviam, se cometiam ou não erros ortográficos e se a sua carta estava corretamente estruturada. Realizar atividades em grupo foi também uma estratégia que conduziu os alunos à melhoria, devido à partilha de ideias e de conhecimento entre os elementos do grupo.

Com isto, conclui-se que, para promover o gosto pela escrita em alunos do 3.º ano de escolaridade, é necessário utilizar estratégias que motivem os alunos e que os levem a escrever com gosto. É necessário permitir aos alunos que escrevam sobre temas que lhes interessem e de forma divertida e dinâmica. Deste modo, o desempenho dos alunos será melhor e terão mais gosto pelo trabalho desenvolvido. A escrita é um poderoso meio de comunicação e aprendizagem e, tal como a leitura, a sua aquisição necessita de um ensino explícito e sistemático, ou seja, requer um trabalho contínuo com estratégias diversificadas, que leve os alunos a “produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação” (Reis, 2009, p.26). A aprendizagem da escrita pressupõe o domínio de técnicas, mas também a criação de uma empatia com este tipo de atividades, assim como pressupõe que o aluno seja capaz de exercer um controlo sobre a tarefa da escrita a realizar e alcançar a sua significação.

Pressupõe, efetivamente “criar laços afetivos” com a palavra, vontade de aprender a escrever, sentir que o desafio inquietante e exigente para escrever vale a pena, pois, a partir daí, ser-lhe-á permitido fazer coisas com a palavra escrita e, condição não menos importante, ser-lhe-á igualmente permitido ser autor, fazendo a ponte com a sua linguagem privada e com os saberes que já possui sobre o código escritural. (Pereira, 2008, p. 96)

A realização desta investigação foi bastante importante para o desenvolvimento de um bom trabalho ao longo da prática de ensino supervisionada. Esta investigação contribuiu de forma positiva para um futuro profissional assente num ensino dinâmico que vá ao encontro das necessidades e interesses dos alunos, promovendo o seu gosto pelo que é realizado. Sendo a escrita uma área de interesse pessoal, esta investigação foi igualmente uma

contribuição pessoal positiva pois permitiu adquirir novos conhecimentos e aprofundar o tema.

Futuramente será interessante realizar uma nova investigação a partir da realizada, aprofundando o ensino da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico e implementando novas estratégias que possam revelar novos resultados.



## Bibliografia

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (1997). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Coimbra: Associação dos Psicólogos Portugueses.
- Amaro, G. (1997). *Qualidade em educação: a avaliação externa das aprendizagens*. São Paulo: Inovação.
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Jogos de Escrita*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Calkins, L. M. (1989). *A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ketele, J.-M., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Many, E., & Guimarães, S. (2006). *Como Abordar... A Metodologia de Trabalho de Projecto*. Porto: Areal Editores.
- Pardal, L., & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pereira, L. Á. (2000). *Escrever em português. Didáticas e práticas*. Porto: Edições Asa.
- Pereira, L. Á. (2002). *Das palavras aos actos: ensaios sobre a escrita na escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Pereira, L. Á. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, L. Á., & Azevedo, F. (2005). *Como abordar... A Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.

- Pereira, L. Á., & Azevedo, F. (2005). *Como abordar... A Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, D. (1990). *Estudo Psicolinguístico da Aprendizagem da Leitura e da Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Reis (Coord.), C. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill.
- Sim-Sim, I., Duarte, I., & Ferraz, M. J. (1997). *A língua materna na educação básica. Competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

# Anexos



## **Anexo I: Registos Escritos**



## Português – Texto Descritivo (avaliação diagnóstica)

**Data:** 24 Novembro 2014

A atividade pedia que lessem um texto descritivo e de seguida escrevessem um onde incluíssem os elementos pedidos. No texto que os alunos tinham de escrever, era pedido que respeitassem as características de um texto descritivo, as quais tinham sido lembradas neste dia.

Compreenderam o texto sem dificuldades e reagiram com entusiasmo à proposta de escrita do texto pedida.

Demonstraram dificuldade em identificar o que menos gostam e alguns apresentaram dificuldade na realização do texto. A maioria não conseguiu criar uma ligação entre os elementos pedidos, limitando-se a responder a cada um deles de forma individual.

Apenas uma aluna justificou as suas escolhas como pedido no enunciado, sendo que a maioria da turma não leu que era para justificar as suas opções.

Vários alunos escreveram incorretamente a palavra “preferida” que estava escrita corretamente no quadro.

Alguns alunos não colocam corretamente os sinais de pontuação e alguns apresentam dificuldade na colocação de acentos.

Apenas dois alunos acrescentaram elementos ao seu texto além dos que tinham sido pedidos.

**A.N.**

Texto bem escrito e bem estruturado com criatividade. Conseguiu criar ligação entre os elementos pedidos e justificou as suas escolhas.

<p><b>C.M.</b></p>	<p>Texto bem escrito e bem estruturado com originalidade. Conseguiu criar ligação entre os elementos pedidos mas não justificou as suas opções.</p>
<p><b>C.P.</b></p>	<p>Texto bem escrito e bem estruturado apesar de conter alguns erros ortográficos. Não existe ligação entre os elementos pedidos nem justifica as suas escolhas.</p>
<p><b>D.M.</b></p>	<p>Utiliza apenas um parágrafo e estão em falta vários elementos de pontuação. Ao longo do texto é notório que algumas palavras estão em falta por esquecimento. Existe uma ligação entre os elementos pedidos embora não justifique as suas escolhas. Além dos elementos pedidos, acrescentou outros ao seu texto.</p>
<p><b>D.C.</b></p>	<p>Texto bem escrito e bem estruturado. Demora muito tempo a pensar no que irá ou não escrever acabando por escrever muito pouco devido à falta de tempo. Conseguiu criar ligação entre os elementos pedidos mas não justificou as suas escolhas.</p>
<p><b>F.C.</b></p>	<p>Texto bem estruturado. Ao longo do mesmo faltam algumas palavras por distração. Existe alguma ligação entre os elementos pedidos, ainda que pouco e não justifica as suas escolhas.</p>
<p><b>G.T.</b></p>	<p>Texto bem escrito. A estrutura pode ser melhorada pois só utilizou um parágrafo. Conseguiu criar uma ligação entre os elementos pedidos mas não justificou as suas opções.</p>
<p><b>I.S.</b></p>	<p>Escreveu uma frase para cada elemento pedido não existindo assim qualquer ligação entre os mesmos. O texto apresenta vários erros ortográficos, um deles escrito corretamente no quadro. Não justificou as suas opções.</p>

<b>I.R.</b>	Escreveu uma frase para cada elemento pedido não existindo ligação entre os mesmos. Ao longo de todo o texto, não utiliza nenhum acento. Não justificou as suas escolhas.
<b>J.S.</b>	Texto bem escrito e bem estruturado com criatividade. Conseguiu criar ligação entre os elementos pedidos apesar de não justificar as suas escolhas.
<b>L.A.</b>	Escreveu uma frase para cada elemento pedido não existindo ligação entre os mesmos. Apesar disso o texto encontra-se bem escrito. Não justifica as suas opções.
<b>M.F.</b>	Não utiliza parágrafos no texto e apresenta alguns erros ortográficos. Conseguiu criar uma ligação entre os elementos pedidos mas não justifica as suas respostas.
<b>M.I.</b>	Texto bem escrito e bem estruturado. Conseguiu criar uma ligação entre os elementos pedidos mas no entanto não justificou as suas escolhas.
<b>P.F.</b>	Não utiliza parágrafos ao longo do texto. Faltam alguns sinais de pontuação e alguns acentos no mesmo. Criou uma ligação entre os elementos pedidos mas não justificou as suas respostas.
<b>R.D.</b>	Texto bem escrito e bem estruturado. Erro ortográfico que estava corretamente escrito no quadro. Não existe ligação entre os elementos pedidos e não justifica as suas escolhas.
<b>R.F.</b>	Texto bem escrito. Cada elemento pedido respondido numa frase diferente sem ligação entre si nem justificação das escolhas. Acrescentou elementos ao seu texto além dos que foram pedidos.

<p><b>R.C.</b></p>	<p>Texto bem escrito e bem estruturado. Conseguiu criar ligação entre os elementos pedidos mas não justificou as suas respostas.</p>
<p><b>S.V.</b></p>	<p>Texto bem escrito e bem estruturado. Sem ligação entre os elementos pedidos nem justificação das suas opções. Erro ortográfico que estava escrito corretamente no quadro.</p>

## Português – Cartas

**Data:** 11 Dezembro 2014

Inicialmente foi escrita uma carta em coletivo, seguindo as instruções presentes no manual. Esta consistia em escrever uma carta a uma amiga(o) a convidá-la(o) para vir passar um fim-de-semana a sua casa. Os alunos foram criativos e construíram em conjunto uma carta bem escrita e original.

De seguida, foi-lhes pedido que escrevessem uma carta para um colega da turma do 3º A, sendo que o colega para quem iriam escrever foi sorteado. Ao início alguns alunos tiveram dificuldade em decidir o que queriam escrever mas todos conseguiram.

Foi uma atividade muito interessante e bem-sucedida pois os alunos revelaram-se criativos e bons escritores. Talvez tivesse sido mais fácil para alguns se tivessem tido oportunidade de escolher para que colega iriam escrever mas esta dificuldade foi uma forma de terem de dar a volta à situação e descobrirem o que poderiam escrever a alguém que não conhecem assim tão bem.

Como alguns alunos escrevem textos sempre muito pequenos, foi pedido à turma que as cartas tivessem no mínimo 10 linhas.

<p><b>A.N.</b></p>	<p>Estrutura correta, boa linguagem e dimensão desejada.</p> <p>Carta carinhosa para um amigo próximo. Explica as indicações dadas para a escrita da carta, fala do colégio e refere que gostava de repetir um jogo já realizado.</p>
<p><b>C.M.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada. Texto bastante original.</p> <p>Aborda diversos temas, conta coisas sobre si mesma e coloca questões ao destinatário que não conhece.</p>

<p><b>C.P.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>Inicia a carta com a sua apresentação, fala sobre o colégio e os professores, a sua atividade favorita e a estagiária da sua sala.</p>
<p><b>D.M.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>Utilizou as ideias da carta coletiva mas adaptou-as às suas próprias ideias e acrescentou outros temas.</p>
<p><b>D.C.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>Teve bastante dificuldade na escrita da carta pois não queria escrever ao colega que saiu no sorteio. Após alguma insistência e incentivo escreveu acerca dos seus interesses e gostos e questionou o destinatário acerca dos seus.</p>
<p><b>F.C.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>A carta trata-se de um pedido para jogar mais vezes futebol na equipa do destinatário. Pede para transmitir um recado a outro colega.</p>
<p><b>G.T.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>Aborda vários temas: a professora, as mudanças existente no colégio ao longo do tempo e as atividades em comum com o destinatário.</p> <p>Utiliza vocabulário mais complexo e elaborado que a restante turma.</p>

<p><b>I.S.</b></p>	<p>Estrutura correta, boas ideias e linguagem adequada.</p> <p>Alguns erros na construção frásica: “és muito amiga de mim”. Apresenta erros ortográficos.</p> <p>Aborda diversos temas como pedido e a carta apresenta a dimensão desejada.</p>
<p><b>I.R.</b></p>	<p>Estrutura correta apesar de não realizar o avanço devido no parágrafo.</p> <p>Carta igual à escrita em coletivo, sem introduzir ideias próprias e desadequada ao pedido.</p>
<p><b>J.S.</b></p>	<p>A estrutura pode ser melhorada: introdução e desenvolvimento juntos. Linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>Fala bastante de aspetos ligados ao colégio como testes e visitas de estudo. Refere o que gosta e pergunta a opinião do destinatário que mal conhece.</p>
<p><b>L.A.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>Aborda vários temas: uns sobre o colégio, outros sobre si mesma. Coloca questões ao destinatário.</p>
<p><b>M.F.</b></p>	<p>Estrutura incorreta: não existe introdução, desenvolvimento e conclusão. Escrita de uma frase em cada linha sem existência de parágrafos. Dimensão desejada.</p> <p>A linguagem podia ser mais adequada pois apesar de ser uma carta original torna-se um pouco ofensiva: “não queria mandar-te esta carta. Queria mandar a outra pessoa”. Presença de vários erros ortográficos.</p> <p>Fala acerca da pessoa a quem se destina a carta.</p>

<p><b>M.I.</b></p>	<p>Estrutura correta.</p> <p>Carta igual à escrita em coletivo, sem introduzir ideias próprias e desadequada ao pedido.</p>
<p><b>P.F.</b></p>	<p>Estrutura correta. Discurso confuso devido à falta de pontuação. Dimensão desejada.</p> <p>Fala acerca do colégio e os seus interesses pessoais. Quer colocar questões ao destinatário mas não utiliza o ponto de interrogação.</p>
<p><b>R.D.</b></p>	<p>A estrutura pode ser melhorada: introdução e desenvolvimento juntos. Linguagem correta apesar do discurso confuso com muito pouca pontuação. Dimensão desejada.</p> <p>Fala apenas acerca do colégio, nomeadamente a disciplina favorita.</p>
<p><b>R.F.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem/discurso confuso (fala de vários assuntos ao mesmo tempo) e dimensão desejada.</p> <p>Fala de diversos temas ao mesmo tempo tornando-se assim um texto confuso. Coloca algumas questões ao destinatário pouco adequadas: “quanto dinheiro tens?”.</p>
<p><b>R.C.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p> <p>Conteúdo pouco elaborado, refere apenas que gosta muito do colégio e comenta a situação da professora ausente.</p>
<p><b>S.V.</b></p>	<p>Estrutura correta, linguagem adequada e dimensão desejada.</p>

	Aborda diversos temas ao longo da carta, coloca questões, recorda momentos e descreve situações do próprio dia.
--	---

## Português – A Notícia

**Data:** 07 Janeiro 2015

Inicialmente foi apresentado um cartaz que continha uma notícia, apresentava a estrutura deste tipo de texto e explicava cada parte da mesma. Foi realizada a análise do cartaz em coletivo e de seguida foi analisada uma notícia exemplo apresentada em powerpoint, onde era pedido aos alunos que identificassem alguns elementos anteriormente abordados, como por exemplo: título da notícia, nome do autor, revista em que foi publicada, ano de publicação. No final, foi pedido aos alunos que escrevessem uma notícia acerca de um acontecimento que tivesse ocorrido durante as férias de Natal.

Ao iniciar a escrita da notícia os alunos apresentaram dificuldades na escolha do acontecimento, então permiti que escolhessem outros temas a seu gosto.

A maior dificuldade que os alunos apresentaram foi a escrita na 3ª pessoa pois é algo que não estão habituados, recorrendo a maioria das vezes à 1ª pessoa. Apresentaram também dificuldades em seguir a estrutura pedida e muitos acabaram por escrever um texto descritivo em vez de uma notícia.

<p><b>A.N.</b></p>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada.</p> <p>Notícia sobre o fogo-de-artifício da passagem de ano. Conseguiu escrever na 3ª pessoa. Descreve os acontecimentos ao longo da noite.</p>
<p><b>C.M.</b></p>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada. Alguns erros ortográficos.</p> <p>Notícia sobre as férias de Natal. Descreve o que aconteceu e fala do que gostaria que tivesse acontecido. Conseguiu escrever na 3ª pessoa.</p>

<p><b>C.P.</b></p>	<p>Estrutura incompleta e linguagem adequada. Alguns erros ortográficos.</p> <p>Notícia sobre a passagem de ano: descreve dois acontecimentos. Apresentou dificuldades em escrever na 3ª pessoa e na escrita da notícia em si.</p>
<p><b>D.M.</b></p>	<p>Estrutura incompleta e linguagem confusa.</p> <p>Notícia sobre o Natal. Texto bastante confuso: fala na abertura das prendas e de repente passa para “domingo e sábado” sem relação entre os assuntos. Apresentou muita dificuldade em escrever na 3ª pessoa. Alguns tempos verbais estão no passado e outros no presente.</p>
<p><b>D.C.</b></p>	<p>Não realizou a atividade.</p>
<p><b>F.C.</b></p>	<p>Estrutura incompleta e linguagem adequada. Alguns erros ortográficos.</p> <p>Notícia sobre o fogo-de-artifício na passagem de ano. Apresentou muita dificuldade na escrita da notícia e na escrita na 3ª pessoa. Realizou uma descrição dos acontecimentos ao longo da noite.</p>
<p><b>G.T.</b></p>	<p>Não esteve presente neste dia.</p>
<p><b>I.S.</b></p>	<p>Não realizou a atividade.</p>
<p><b>I.R.</b></p>	<p>Estrutura incompleta e linguagem pouco elaborada.</p> <p>Notícia sobre o dia de ano novo. Descrição do dia e a sua opinião. Apresentou dificuldade em escrever na 3ª pessoa, utilizou várias vezes o termo “eu”. Não utiliza parágrafos.</p>
<p><b>J.S.</b></p>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada.</p>

	<p>Notícia acerca do local onde passou a passagem de ano: um restaurante. Fala sobre o local, descreve e diz a opinião de quem o conhece. Conseguiu escrever a notícia na 3ª pessoa.</p>
<b>L.A.</b>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada.</p> <p>Notícia sobre o fogo-de-artifício na passagem de ano. Descreve os acontecimentos ao longo da noite. Conseguiu escrever na 3ª pessoa.</p>
<b>M.F.</b>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada. Muitos erros ortográficos.</p> <p>Notícia sobre o local onde passou as férias de Natal: descrição do que fez. Apenas escreve na 1ª pessoa. Texto descritivo.</p>
<b>M.I.</b>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada.</p> <p>Notícia acerca das férias de Natal e o local onde foram passadas. Descrição da noite de passagem de ano. Escreve a notícia na 3ª pessoa.</p>
<b>P.F.</b>	<p>Estrutura correta e linguagem pouco elaborada. Alguns erros ortográficos.</p> <p>Notícia sobre um passeio no dia de ano novo: descreve o que fez e o que viu. Escreve na 1ª pessoa.</p>
<b>R.D.</b>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada.</p> <p>Notícia acerca do Natal: descreve os acontecimentos ao longo do dia. Escreve na 1ª pessoa.</p>
<b>R.F.</b>	<p>(Escrita com o auxílio da professora cooperante – Aluno NEE).</p> <p>Estrutura correta e linguagem adequada.</p>

	<p>Notícia sobre a chegada do novo aluno à turma. Descreve como aconteceu e o que pensa acerca deste novo colega. Escreve na 3ª pessoa.</p> <p>Caso não tivesse tido auxílio, o aluno não teria realizado a atividade de forma tão correta e tão completa. Apesar de realizar todas as atividades, muitas vezes desiste a meio por se sentir frustrado ou não se sentir interessado na atividade.</p>
<b>R.C.</b>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada. Texto original.</p> <p>Notícia acerca de plantas em Marte: descreve o que aconteceu, como e quais os seus benefícios para o futuro. Escreve a notícia na 3ª pessoa.</p>
<b>S.V.</b>	<p>Estrutura correta e linguagem adequada. Texto original.</p> <p>Notícia sobre a prisão de Sócrates: descreve os acontecimentos ao longo do tempo. Escreve corretamente na 3ª pessoa.</p>
<b>M.S.</b>	<p>Estrutura incompleta e linguagem adequada.</p> <p>Notícia acerca da visita à Vila Natal: descrição dos acontecimentos. Escreve na 3ª pessoa.</p>

## Português – Texto Narrativo

**Data:** 12 Janeiro 2015

No início da atividade foi apresentado um cartaz com o resumo das características do texto narrativo. Juntamente com o mesmo, foi apresentado um texto como exemplo que os alunos leram em voz alta, identificando as diferentes partes que o constituíam. De seguida foi apresentada à turma uma imagem de um marcador de livros que continha um rei sentado no trono. Pedi à turma que enumerassem as personagens que poderiam fazer parte da história que o marcador representava e que escolhessem uma personagem principal. Por fim, foi pedido que redigissem uma história, onde incluíssem as personagens escolhidas inicialmente. Foi ainda pedido que introduzissem pelo menos um diálogo ao longo dos seus textos.

Neste tipo de texto a turma tem noção que deve ter introdução, desenvolvimento e conclusão e tenta cumprir esta estrutura. Alguns alunos apresentaram dificuldades na introdução dos diálogos, não o fazendo corretamente.

A maioria escreveu histórias originais e bem estruturadas, apesar de alguns alunos por preguiça terem escrito textos pobres em termos de conteúdo e ação.

<p><b>A.N.</b></p>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada.</p> <p>Introduz corretamente os diálogos.</p> <p>História criativa e original: a rainha que queria mudar de casa.</p>
<p><b>C.M.</b></p>	<p>Estrutura correta: introdução e desenvolvimento muito completos; a conclusão podia ser mais trabalhada. Linguagem adequada apesar de alguns erros ortográficos.</p>

	<p>Introduz e utiliza corretamente os diálogos.</p> <p>História original: o dragão que queria fazer companhia ao rei.</p>
<b>C.P.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada.</p> <p>O texto foi pouco trabalhado, devia ser mais elaborado sobretudo no desenvolvimento.</p> <p>Não introduziu nenhum diálogo como pedido.</p>
<b>D.M.</b>	<p>(Ficha diferenciada: frase introdutória presenta no início das três partes constituintes do texto).</p> <p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Muitos erros ortográficos.</p> <p>Introduz corretamente os diálogos.</p> <p>História muito confusa: o rei que tinha um dragão e encontra uma aldeia de ogres e discute com eles.</p>
<b>D.C.</b>	<p>Estrutura incorreta: tem introdução mas realiza o desenvolvimento e a conclusão juntos. Linguagem adequada.</p> <p>Introduz incorretamente os diálogos: a meio da frase escreve dois pontos e coloca a fala da personagem.</p>
<b>F.C.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada.</p> <p>Introduz corretamente o diálogo.</p> <p>História pouco elaborada e conclusão pobre: o rei muito justo que fez um baile.</p>
<b>G.T.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada.</p>

	<p>Na introdução dos diálogos repete quem é a personagem que está a falar.</p> <p>História original mas a certa altura baralha as personagens.</p>
<b>I.S.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>Não introduz nenhum diálogo como pedido.</p> <p>História muito pouco elaborada e pobre: introdução correta, desenvolvimento praticamente inexistente (“deram de comer aos animais”) e conclusão pouco desenvolvida.</p>
<b>I.R.</b>	<p>(Ficha diferenciada: frase introdutória presente no início das três partes constituintes do texto).</p> <p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Vários erros ortográficos.</p> <p>Introduz incorretamente os diálogos: escreve dois pontos e coloca a fala da personagem à frente.</p> <p>História muito confusa: a rainha quer mandar mas o rei também quer e a princesa casa com o príncipe.</p>
<b>J.S.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada. Alguns erros ortográficos.</p> <p>Não introduziu nenhum diálogo como pedido.</p> <p>História bem elaborada: os empregados do rei que só fazem disparates.</p>
<b>L.A.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada.</p> <p>Introduz corretamente o diálogo.</p>

	<p>História bem escrita e original: o casamento do príncipe e da princesa e do bruxo e da bruxa.</p>
<b>M.F.</b>	<p>Não esteve presente neste dia.</p>
<b>M.I.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada.</p> <p>Introduz corretamente os diálogos.</p> <p>História bem escrita e bem elaborada: a bruxa que quer destruir o castelo e as fadas que o salvam.</p>
<b>P.F.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução contém mais elementos que o desenvolvimento. Conclusão muito pouco elaborada.</p> <p>Não introduz nenhum diálogo como pedido.</p> <p>História original: o rei que tinha como melhor amigo um urso polar muito brincalhão.</p>
<b>R.D.</b>	<p>Estrutura incorreta: apenas tem introdução e desenvolvimento. Vários erros ortográficos.</p> <p>Introduz corretamente os diálogos mas depois continua a história na mesma linha.</p> <p>História pouco original e um pouco confusa: a rainha que não queria ir buscar roupa limpa ao rei.</p>
<b>R.F.</b>	<p>(Ficha diferenciada: frase introdutória presente no início das três partes constituintes do texto).</p> <p>Não realizou a atividade: desenhou um marcador de livro semelhante ao da ficha de trabalho.</p>
<b>R.C.</b>	<p>Estrutura incorreta: apenas tem introdução e desenvolvimento. Linguagem adequada.</p>

	<p>Introduz corretamente o diálogo.</p> <p>História original mas pouco desenvolvida: a formiga que ensina numeração romana ao rei.</p>
<b>S.V.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada. Alguns erros ortográficos.</p> <p>Introduz corretamente o diálogo.</p> <p>História original e bem escrita: a princesa que foi raptada.</p>
<b>M.S.</b>	<p>Estrutura correta com introdução, desenvolvimento e conclusão. Linguagem adequada.</p> <p>Não introduz nenhum diálogo como pedido.</p> <p>História bem escrita e bem desenvolvida: o príncipe que salva o castelo e casa com a princesa.</p>

## Português – Texto Instrucional

**Data:** 19 Janeiro 2015

Inicialmente foi apresentada uma apresentação powerpoint dividida em duas partes: as características e estrutura do texto instrucional; um exemplo de uma receita. De seguida, a turma foi organizada em grupos de três elementos e foi pedido que cada grupo escrevesse uma receita. Nesta receita para ter muitos amigos, a turma tinha que utilizar termos de receitas culinárias e escolher ingredientes originais.

Nesta atividade os alunos apenas apresentaram dificuldades em selecionar os termos a utilizar no modo de preparação.

Todos os grupos conseguiram encontrar ingredientes originais e elaborar receitas criativas.

<p><b>C.P.</b></p> <p><b>I.S.</b></p> <p><b>M.S.</b></p>	<p>Escolha original dos ingredientes. Quantidades utilizadas corretamente como nas receitas culinárias.</p> <p>Modo de preparação explícito, bem escrito e com ordem lógica.</p> <p>Receita bem elaborada e original.</p>
<p><b>F.C.</b></p> <p><b>J.S.</b></p> <p><b>S.V.</b></p>	<p>Escolha de ingredientes original. Quantidades utilizadas corretamente.</p> <p>Modo de preparação explícito mas repetitivo.</p> <p>Receita original.</p>
<p><b>A.N.</b></p> <p><b>D.C.</b></p> <p><b>G.T.</b></p> <p><b>R.D.</b></p>	<p>Escolha criativa dos ingredientes. Quantidades utilizadas corretamente.</p> <p>Modo de preparação bem escrito e por ordem cronológica.</p>

	Receita bem escrita e original.
<b>C.M.</b> <b>M.I.</b> <b>P.F.</b>	Escolha bastante criativa dos ingredientes. Quantidades utilizadas corretamente.  Modo de preparação explícito e bem elaborado por ordem cronológica.  Receita bem escrita e criativa.
<b>I.R.</b> <b>L.A.</b> <b>R.C.</b>	Boa escolha dos ingredientes. Quantidades utilizadas corretamente.  Modo de preparação bem elaborado.  Receita bem escrita.
<b>D.M.</b> <b>M.F.</b> <b>R.F.</b>	Boa escolha dos ingredientes. Quantidades utilizadas corretamente.  Modo de preparação explícito e bem elaborado.  Receita bem escrita e original.

## Português – Mensagem

**Data:** 26 Janeiro 2015

A atividade teve início com a apresentação de uma história em powerpoint que foi lida em voz alta pelos alunos. A história era acerca de uma mensagem encontrada dentro de uma garrafa no mar. No final, foi pedido aos alunos que escolhessem um sítio onde gostassem que a sua mensagem numa garrafa fosse parar e que elaborassem a mensagem que gostariam que alguém encontrasse.

A maioria dos alunos conseguiu realizar a atividade sem dificuldades, sendo que alguns não sabiam o que escrever nas mensagens. No entanto, conseguiram encontrar mensagens que gostariam que alguém encontrasse.

<b>A.N.</b>	<p>Mensagem original para a tia que vive noutra país.</p> <p>Mensagem bem escrita e sem erros ortográficos.</p>
<b>C.M.</b>	<p>Mensagem original para um marinheiro(a) que a pudesse encontrar. Fala acerca de tudo aquilo que o marinheiro pode conhecer no mar.</p> <p>Nem escrita apesar de alguns erros ortográficos.</p>
<b>C.P.</b>	<p>Mensagem para a avó que vive longe. Diz que tem saudades e que gostava de a ir visitar.</p> <p>Bem escrita e sem erros ortográficos.</p>
<b>D.M.</b>	<p>Mensagem para o pai a dizer que gosta muito dele.</p> <p>Mensagem pouco elaborada e sem erros ortográficos.</p>
<b>D.C.</b>	<p>Mensagem escrita para alguém em Oxford.</p> <p>Bem escrita e sem erros ortográficos.</p>

<b>F.C.</b>	<p>Mensagem dirigida a um colega que se foi embora.</p> <p>Texto original e bem escrito. Sem erros ortográficos.</p>
<b>G.T.</b>	<p>Mensagem para alguém que encontrasse a garrafa com a mensagem.</p> <p>Bem escrita mas pouco elaborada. Sem erros ortográficos.</p>
<b>I.S.</b>	<p>Mensagem para uma menina que encontrasse. Coloca perguntas acerca dos seus gostos.</p> <p>Bem escrita e sem erros ortográficos.</p>
<b>I.R.</b>	<p>Mensagem para quem a encontrasse no fundo do mar. Refere que quem a ler vai ficar muito contente.</p> <p>Mensagem pouco elaborada e sem erros ortográficos.</p>
<b>J.S.</b>	<p>Mensagem para o pai que vive na Madeira. Refere que gostava que os pais voltassem a estar juntas pois nunca viveu esse momento.</p> <p>Mensagem bem escrita e sem erros ortográficos.</p>
<b>L.A.</b>	<p>Mensagem para alguém em Espanha. Refere que gostava de lá ir.</p> <p>Texto pouco elaborado com alguns erros ortográficos.</p>
<b>M.F.</b>	<p>Mensagem para quem a encontrasse na praia.</p> <p>Mensagem pouco elaborada e sem erros ortográficos. Presença de vários desenhos.</p>
<b>M.I.</b>	<p>Mensagem para o pai que está no Dubai. Refere que gostava que o pai estivesse ao pé dele mas que sabe que não é possível.</p>

	Mensagem bem escrita e sem erros ortográficos.
<b>P.F.</b>	Mensagem para os primos que vivem na Alemanha. Texto pouco elaborado e sem erros ortográficos.
<b>R.D.</b>	Mensagem para quem encontrasse a garrafa. Texto confuso: diz que está feliz com o seu casamento e escreveu a “carta” quando era criança. Poucos erros ortográficos.
<b>R.F.</b>	Mensagem para a mãe. Refere que casou e está a viver em França e que não vai voltar para Portugal. Texto bem escrito com poucos erros ortográficos.
<b>R.C.</b>	Mensagem para um amigo que foi viver para outro país. Texto bem escrito e original, sem erros ortográficos.
<b>S.V.</b>	Mensagem dirigida a quem a encontrasse. Texto bem escrito sobre a sua família. Poucos erros ortográficos.
<b>M.S.</b>	Mensagem para os tios que vivem na Sérvia. Manda beijinhos para toda a família porque já não os vê há muito tempo. Texto bem escrito e sem erros ortográficos.



## **Anexo II: Guião de Entrevista à Professora Cooperante**



## **Entrevista à Professora Cooperante**

### **1. Em que área curricular é que os alunos apresentam maior dificuldade?**

As maiores dificuldades surgem na área do Português.

### **2. Dentro dessa área curricular, quais os conteúdos em que os alunos demonstram maior fragilidade?**

A turma no geral revela maior fragilidade/dificuldade na produção escrita e na diferenciação dos diferentes tipos de texto. Não demonstram gosto pelas tarefas de escrita de textos.

### **3. Quais os conteúdos que considera mais importante serem trabalhados?**

Penso que é importante relembrar os diferentes tipos de textos, quais as suas características e a sua produção escrita em si. Já todos os tipos de texto foram trabalhados em sala de aula no ano anterior, alguns já surgiram este ano mas ainda existem dúvidas no momento em que vão escrever na forma como o devem fazer e muitas vezes não respeitam as regras de cada um dos textos pedidos.

### **4. Como devem esses conteúdos ser abordados?**

Quanto mais criativa e dinâmica for a abordagem aos tipos de textos mais vai cativar os alunos. São uma turma que se interessa facilmente e que gosta de recursos digitais/informáticos.

### **5. Algum aluno necessita de atividades diferenciadas?**

Normalmente não é necessário. Ao longo das tarefas será possível ver se futuramente em alguma delas será necessário. É possível que alguns alunos necessitem de mais apoio individual no momento da produção escrita pois revelam mais dificuldades que os restantes elementos da turma.

**6. Quais os interesses predominantes da turma?**

A turma interessa-se bastante por tecnologia. Gosta bastante quando é utilizado o computador e o projetor. Uma simples projeção de uma história motiva-os muito mais para a atividade seguinte. Qualquer projeção dinâmica mantém a turma interessada no tema abordado.

**7. Quais as estratégias que mais se adequam à turma?**

A turma é bastante empenhada e interessa-se com facilidade pelos temas trabalhados. Uma estratégia que resulta bem é alternar as atividades entre momentos de trabalho individual e momentos de trabalho a pares ou em grupo.

## **Anexo III: Ficha texto descritivo**



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

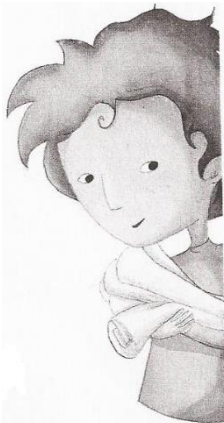
## Texto Descritivo – Quem sou eu?

### Texto 1

Olá! Chamo-me Maria Andrade. Tenho oito anos. Vivo em Coruche com os meus pais. Gosto de peluches, de jogar às escondidas, de comer tarte de maçã e de ir à escola.

A minha disciplina preferida é a Matemática, porque brincar com os números e resolver problemas é muito divertido.

Penso que, um dia, serei engenheira e irei construir muitas coisas.



### Texto 2

Olá! Chamo-me Simão dos Santos e tenho nove anos.

Tenho dois irmãos e uma irmã. Inventamos muitas brincadeiras. Gostamos, por exemplo, de explorar novos caminhos. Temos muitos mapas e atlas. Na escola, do que eu mais gosto é de Estudo do Meio. Adoro fazer atividades experimentais e aprender coisas novas sobre a natureza. É por isso que a minha cor preferida é o verde e adoro comer saladas bem fresquinhas e saudáveis.

1. Completa o quadro com as informações do texto 2.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_



## **Anexo IV: Ficha “A Notícia”**







## **Anexo V: Ficha texto narrativo**



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Observa a imagem do marcador de livros.
2. Assinala com **X** a expressão que, na tua opinião, completa a frase.

Poderíamos encontrar este marcador num livro...

	... sobre animais.
	... de aventuras.
	... sobre príncipes e princesas.



3. Faz uma lista de personagens que poderiam fazer parte desse livro.

---



---



---



---



---



---



---



## **Anexo VI: Ficha texto instrucional**



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Texto Instrucional

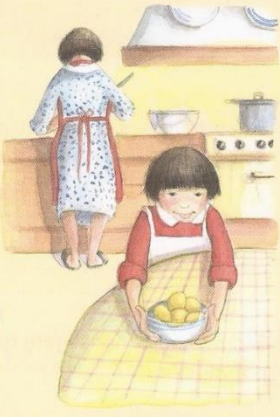
A Matilde resolveu ajudar a mãe a fazer um bolo para o lanche. Decidiram fazer um bolo de leite.

1. Lê a receita do bolo que fizeram.

### Bolo de leite

**Ingredientes**

- ▶ 2 dl de leite meio-gordo
- ▶ 500 g de farinha
- ▶ 400 g de açúcar
- ▶ 250 g de margarina amolecida
- ▶ 4 ovos
- ▶ raspa de um limão
- ▶ uma colher de sopa de fermento em pó
- ▶ margarina para untar
- ▶ farinha para polvilhar



**Modo de preparação**

- Ligar o forno a 180 °C.
- Barrar uma forma com manteiga e polvilhar com farinha.
- Numa tigela, bater a margarina com o açúcar.
- Juntar os ovos, um a um, batendo sempre.
- Juntar depois a farinha, o fermento e o leite.
- Bater bem.
- Juntar a raspa de limão.
- Deitar a massa na forma e levar ao forno a cozer, durante 50 minutos.

2. Completa.

Para fazer o bolo, a Matilde precisou de:

---

---



## **Anexo VII: Ficha “A Mensagem”**



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Observa a imagem.



2. Se escrevesse uma mensagem, a pusesses dentro de uma garrafa e a atirasses ao mar, onde gostarias que fosse parar?

---

---

---

3. Escreve uma mensagem que gostavas que alguém encontrasse.

